

Aureliano só empolga a própria mãe

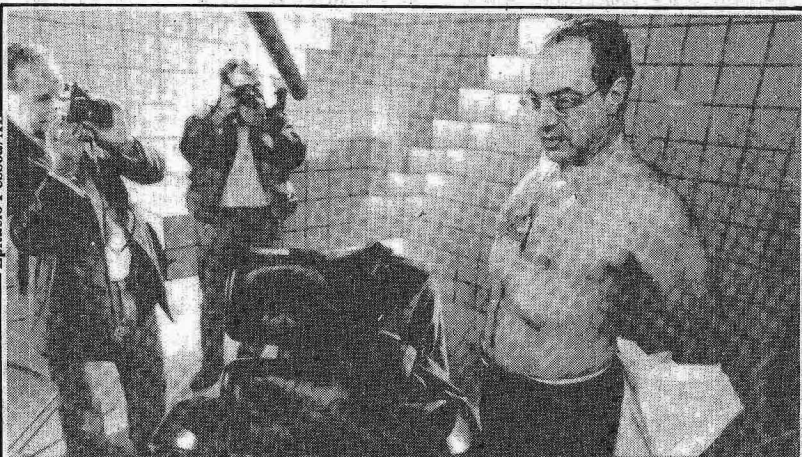
Apesar de mineiro, o candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves, não tem conseguido empolgar muito o empresariado do seu Estado. Convidado pelo Banco do Desenvolvimento de Minas (BDMG) para participar de um debate sobre a "Sucessão presidencial e os caminhos do desenvolvimento", Aureliano não conseguiu lotar os 238 lugares do auditório do banco e os presentes, em sua grande maioria, eram funcionários do próprio BDMG. Empresário de peso mesmo — embora convidados — não apareceu nenhum. Mas lá estava a sua mãe, dona Luzia Chaves de Mendonça, 78 anos, que resolveu entrar para valer na campanha do filho, disposta até mesmo a subir em palanques, convencida de que ele é hoje "a melhor opção para o Brasil".

Mas não foi só pelos empresários que o candidato foi praticamente ignorado. Em sua primeira visita a Minas Gerais como candidato oficial do PFL, Aureliano não conseguiu reunir mais do que 1.500 pessoas no aeroporto da Pampulha. O desconhecimento da população de Belo Hori-

zonte era tanto que a "carreata" de quase 60 veículos que o acompanhou até sua casa após o comício foi confundida com uma caravana de torcedores do Atlético. Na calçada, aos gritos de "galo", as pessoas já comemoravam a conquista do bicampeonato mineiro.

Sem firmesa

"Se amanhã, por motivos extras, Aureliano sair, vou estudar minha posição no quadro brasileiro, mas sempre em respeito à minha condição de ministro do presidente Sarney." A afirmação foi feita ontem, em Belo Horizonte, pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, assegurando, no entanto, que esta não é uma previsão de que Aureliano possa desistir de sua candidatura. "Acho que ele vai crescer e vencer, mas é uma tarefa muito difícil e trabalhosa", disse Magalhães. O ministro "garantiu" a realização das eleições, "com crise econômica, com crise política, tenha o que tiver", e defendeu a posse do presidente eleito dentro do prazo previsto, 15 de março de 1990.



A referência a Jânio Quadros, como "um grande estadista", foi vetada por Paulo Maluf, ontem, ao gravar sua participação no horário gratuito da campanha presidencial pelo PDS. "Penso que ele tira votos", disse Maluf, ao mudar de camisa em frente aos fotógrafos. As calças foram trocadas atrás de um biombo. "Não fica bem desfilar assim por aqui", disse.